

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações



Ano 8. Edição n.º 1, de 24 de Fevereiro de 2017

Proprietário: Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique

Editor: Gabinete de Comunicação e Imagem

Museu preserva percurso das comunicações no país



A IMPLEMENTAÇÃO do Museu das Comunicações de Moçambique vai contribuir para a preservação e disseminação do percurso das comunicações no país, segundo opinião defendida ontem pelo ministro dos Transportes e Comunicações.

Carlos Mesquita partilhou esta ideia durante a intervenção que fez na cerimónia de assinatura de um memorando de entendimento visando a operacionalização do projecto, numa iniciativa que envolve a Sociedade do Notícias (SN), o Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM), Correios de Moçambique, Telecomunicações de Moçambique (TDM), Rádio Moçambique (RM), Televisão de Moçambique

(TVM) e o Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM).

A assinatura do memorando, segundo Carlos Mesquita, constitui um acto histórico, uma vez que lança bases para o surgimento do primeiro museu das comunicações em Moçambique, uma instituição importante para a cultura, turismo e investigação.

“Um museu das comunicações deverá ter peças com registo de todas as épocas e recursos usados historicamente nas comunicações, desde a época do pombo-correio até à geração dos telemóveis que caracterizam a era moderna das telecomunicações”, disse Mesquita.

Segundo ele, o acervo deste empreendimento deve ser capaz de contar a história das comunicações no país, desde o período anterior à colonização até aos nossos dias, fornecendo informações sobre como é que a sociedade moçambicana tem vindo a comunicar-se desde o surgimento suas primeiras civilizações.

“O museu deve permitir ainda a conservação, registo, pesquisa e divulgação do património nacional histórico, cultural, científico e tecnológico das comunicações, suprimindo uma grande lacuna no conhecimento da evolução deste sector em Moçambique. Nesse processo, especial atenção deve ser dada aos estudantes de diversos níveis e áreas de formação, transformando-os em agentes propagadores da preservação da memória, do conhecimento adquirido e do olhar crítico sobre toda a nossa acção”, exortou o ministro dos Transportes e Comunicações.

Por sua vez, a presidente do Conselho de Administração do INCM, Ema Chicoco, destacou o facto de, neste momento, estar em curso o processo de recolha do acervo sobre a história das comunicações em Moçambique, assim como a identificação de um espaço onde será erguido o empreendimento. **(In Jornal Notícias, 09.02.2017).**

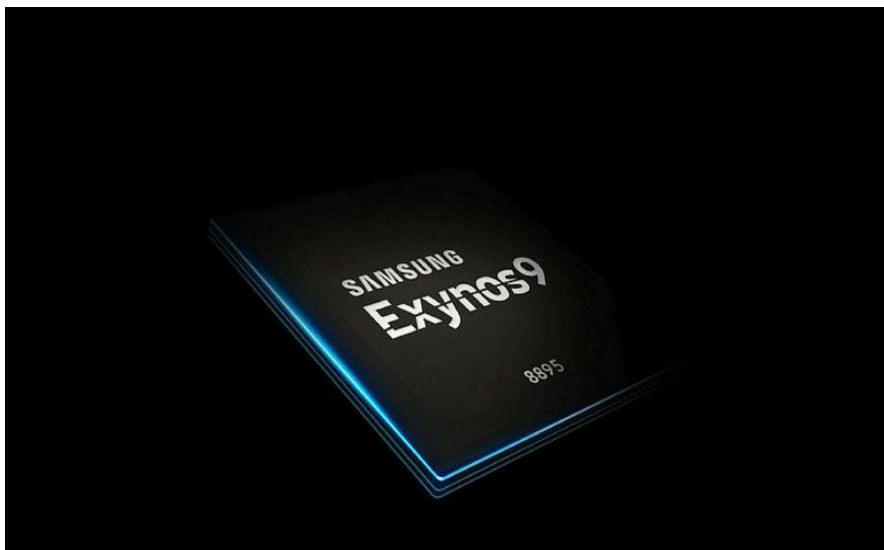
Ainda nesta edição

Novo processador móvel da Samsung tem suporte para ligações gigabit LTE	2
Mark Zuckerberg fala à comunidade para apresentar o próximo grande desafio do Facebook	3
TDM reivindica resultados positivos	4

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Novo processador móvel da Samsung tem suporte para ligações gigabit LTE



O chip deverá permitir alcançar velocidades de transferência de dados de até 1Gbps e de até 150Mbps de upload.

A Samsung pode não ter um *smartphone* para mostrar no *Mobile World Congress* deste ano, mas as últimas notícias dizem-nos que, nem por isso, a tecnológica sul-coreana estará presente de mãos a abanar. Para além de um tablet, a empresa terá também um novo processador móvel para exibir.

O Exynos 9 Series 8895, anunciado esta quinta-feira, é um CPU topo de gama de 10 nanómetros que oferece uma eficiência energética 40% superior ao seu antecessor, ao mesmo tempo que potencia uma performance 27% melhor. O chip conta com oito cores - quatro Cortex A53s e quatro variantes personalizadas pela própria Samsung - e a tecnológica alega que o processador permite reproduções de vídeo 4K em 120 frames por segundo, tal como experi-

ências em realidade virtual nesta mesma resolução. Em termos de segurança, há também um pormenor a ressaltar. É que o chip vem com uma unidade de processamento dedicada a manter os dados gerados por impressões digitais, íris e pagamentos móveis, longe de ameaças exteriores.

O grande atrativo deste componente é, no entanto, o suporte para modems móveis *gigabit* LTE. Articuladas num equipamento móvel, as peças serão capazes de alcançar velocidades de transferência de dados de até 1Gbps e de 150Mbps de upload.

A Samsung não confirma se este processador integrará o próximo Galaxy S8, mas tendo em conta que é comum, para a tecnológica, lançar uma versão com um chip Qualcomm e outro com um Exynos, é provável que este seja um dos integrantes do próximo *flagship* da marca.

(In <http://tek.sapo.pt>, 23.02.2017).

Apple e Samsung não atraem chineses como o resto do mundo

As eternas rivais dos telemóveis disputam o interesse dos consumidores a nível mundial *smartphone* após *smartphone*, mas na China as coisas são diferentes e nem marcam posição no top 3 dos que mais vendem.

A liderar a tabela de vendas naquele país asiático estão operadores locais, que aparentemente conseguiram acertar na combinação perfeita para agradar aos seus concidadãos. O preço é um dos elementos que faz a diferença e que nomes como a Oppo ou a Huawei, as duas fabricantes que mais vendem no país, têm sabido explorar bem.

No top 5 segue-se a Vivo, Apple e Xiaomi. A Samsung, líder mundial na venda de equipamentos móveis, nem sequer garante lugar na short list. A Apple é a única marca não chinesa a conseguir marcar presença, mas ainda assim em queda. Fechou o ano com uma quota de 9,6%.

A conclusão é da IDC, que no último trimestre do ano apurou um crescimento nas vendas de equipamentos naquele país na ordem dos 19%. Numa comparação com o ano anterior também é possível perceber que as marcas locais estão cada vez mais consolidadas no país. No final de 2015 garantiam uma quota de mercado de 46%. Fecharam 2016 a controlar 57% das vendas.

Em todo o mundo, foram vendidos 1,4 mil milhões de *smartphones* durante o ano passado, mais 2,3% que no ano anterior, de acordo com dados fornecidos também pela IDC.

(In <http://tek.sapo.pt>, 07.02.2017).

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Mark Zuckerberg fala à comunidade para apresentar o próximo grande desafio do Facebook



Treze anos e 1,8 mil milhões de utilizadores depois de ter fundado o *Facebook*, Mark Zuckerberg falou à comunidade numa carta aberta onde deixa claro que o maior desafio da rede social começa agora.

“Na nossa jornada para ligar o mundo, muitas vezes discutimos sobre produtos que estamos a criar e melhorias ao negócio. Hoje quero focar-me na questão mais importante de todas: estaremos a construir o mundo que todos queremos?”.

Começa a assim a carta aberta publicada pelo fundador da maior rede social do mundo, que ao longo de todo o texto reflete sobre o papel da plataforma, não apenas na criação de uma comunidade global de utilizadores, do ponto de vista dos números, mas no verdadeiro sentido

do termo comunidade, normalmente usado para descrever as comunidades tradicionais, que nascem e se desenvolvem fora da *internet*.

Zuckerberg acredita que dar voz, representatividade e sentido de pertença como um todo, aos milhares de milhões de utilizadores que diariamente usam o *Facebook* é um dos grandes desafios da rede social para os próximos anos, se de facto quiser ter um papel de relevo num mundo onde muitas das estruturas convencionais de representação das comunidades falham nos seus objetivos.

“Na última década o *Facebook* esteve focado em ligar famílias e amigos. Com essa base, o nosso próximo foco será desenvolver uma infraestrutura social para a comuni-

dade”, garante o responsável e enumera os principais objetivos da estratégia: “para nos dar apoio, para nos manter seguros, para nos informar, para nos envolver socialmente e para inclusão de todos”.

A visão, que entretanto foi também partilhada com os funcionários, tem a sua dose de utopia, que o próprio Mark Zuckerberg faz questão de sublinhar no texto. O responsável admite que a tarefa a que se propõe é “maior que qualquer organização”, mas em simultâneo considera que o *Facebook* pode ter um papel relevante nessa mudança. As cinco áreas destacadas: promoção de redes de apoio, segurança, informação; cidadania e inclusão são aqueles onde a empresa quer trabalhar.

O texto pode ser lido na integra online e é também lá que Zuckerberg cita a sua frase favorita sobre tecnologia: “Sobrestimamos sempre o que podemos fazer em dois anos e subestimamos o que podemos fazer em 10”.

Já houve quem considerasse o *timing* da mensagem não alheio ao momento político que se vive nos Estados Unidos, com a ascensão à presidência de Donal Trump. Numa entrevista telefónica à Associated Press Mark Zuckerberg garante que nada tem a ver.

(In <http://tek.sapo.pt>, 17.02.2017).

facebook

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Em 2021 teremos
mais telemóveis que ligações de água canalizada

As previsões da Cisco para daqui a quatro anos mostram que as comunicações móveis vão assumir um papel cada vez mais preponderante em todo o mundo. O tráfego móvel não vai parar de crescer.

Em 2021 existirão em todo o mundo 5,5 mil milhões de telemóveis, um número superior ao que se prevê para as ligações de água canalizada (5,3 mil milhões), de linhas telefónicas (2,9 mil milhões) ou de contas bancárias (5,4 mil milhões).

Nos próximos quatro anos, a evolução no número de dispositivos móveis será tão expressiva que no final desse período deverão existir 1,5 equipamentos per capita (no final de 2016 o rácio era de 1,1), se aos telemóveis se juntarem as comunicações máquina-a-máquina, que farão disparar o número de dispositivos conectados para 12 mil milhões.

Este tipo de ligações, M2M, vai representar 29% do total de ligações móveis num horizonte temporal de quatro anos, em larga medida devido ao esperado crescimento, tanto no mercado empresarial como no consumo, das aplicações de *Internet* das Coisas (IoT, na sigla em inglês). No mesmo período, os *smartphones* e os *tablets* representarão 50% dos dispositivos móveis ligados em todo o mundo, com cerca de 6,2 mil milhões de equipamentos na rede, quase o dobro do número registado no final de 2016: 3,6 mil milhões.

O tráfego global de dados móveis representará 20% do tráfego IP global, mais do que duplicando os valores apurados no final do ano passado, quando correspondia a 8% desse universo, e alcançando os 587 Exabytes (qualquer coisa como 587.000.000.000.000.000 bytes) num ano. O vídeo é a categoria de aplicações móveis que mais crescerá nos próximos anos e em 2021 deverá já

representar 78% de todo o tráfego móvel. As velocidades médias de navegação nas redes móveis vão acompanhar a evolução. Até 2021 devem mais do que triplicar, passando dos 6,8 Mbps apurados para 2016, para os 20,4 Mbps.

5G vai captar 1,5% do tráfego móvel

As redes 4G vão dar suporte a mais de metade (58%) das ligações móveis que existirem em 2021 e vão gerar 79% do tráfego de dados móveis, indica ainda o relatório *Visual Networking Index* (VNI) da Cisco, que analisa o Tráfego Global de Dados Móveis entre 2016 e 2021.

Nesta altura espera-se que as redes 5G já tenham entrado em ação, para trazer mais velocidade e menor latência às comunicações suportadas na tecnologia. No estudo antecipa-se que em 2021 já serão responsáveis por 1,5% do tráfego total de dados móveis a nível mundial, gerando 4,7 vezes mais tráfego que uma ligação 4G média e 10,7 vezes mais tráfego que uma ligação 3G.

Por regiões, é no médio oriente e em África que o tráfego de dados móveis mais vai crescer nos próximos anos, 12 vezes no caso destas duas regiões do globo, para 88,4 exabytes por ano. Na Europa ocidental espera-se que o mesmo indicador se multiplique por seis, para os 50,3 exabytes por ano.

A pesquisa da Cisco também se debruçou sobre a evolução da realidade virtual nos próximos anos, para concluir que as aplicações suportadas na tecnologia vão passar dos 18 milhões contabilizados em 2016, para 100 milhões em 2021.

O crescimento terá impactos relevantes ao nível do tráfego. As previsões indicam que o tráfego VR a nível global vai multiplicar-se por 11 até 2021, atingindo por essa altura os 140 petabytes mensais. Em 2016 era responsável por 13,3 petabytes mensais.

(In <http://tek.sapo.pt>, 08.02.2017).

TDM reivindica resultados positivos

O PCA das TDM - Telecomunicações de Moçambique, Virgílio Ferrão, disse a jornalistas em Chimoio que a empresa teve até finais de 2016 resultados e ganhos operacionais positivos em cerca de 12% em relação a igual período do ano 2015, mesmo dentro de um quadro desfavorável macroeconómico do País e ao ambiente de reestruturação das empresas de telecomunicações participadas pelo Estado.

Virgílio Ferrão, que se encontrava na província de Manica em missão de serviço, visitou também algumas estações e agências da TDM. O PCA notou no terreno que “há a necessidade dos vários empreendimentos levados a cabo na implantação de infra-estruturas deverem ser planificadas em conjunto”, tendo acrescentado, a título de exemplo, “quando se planificam estradas, novos bairros, novas linhas férreas e outras infra-estruturas deve haver o envolvimento de todos interessados, para se evitar futuras destruições de infra-estruturas, entretanto desalinhasdas com os novos alinhamentos e percas de avultadas valores em infra-estruturas a serem destruídas e em indemnizações, que no fim do dia são pagas pelo Estado”.

Ferrão falava a propósito da estação de Inchope, que terá de ser deslocada e de troços de fibra óptica que estão sendo destruídas, com a reabilitação e expansão da estrada Beira-Machipanda.

Durante os trabalhos, o PCA foi informado que a TDM cobre a totalidade das sedes distritais da província de Manica.

(In *mediaFAX*, 17.01.2017).